

Nome da entidade	Despacho deferido	Quantia (em euros)
Comissão de Festas de Nossa Senhora dos Remédios	4-8-2004	100
Comissão de Festas de Sacoias	4-11-2004	250
Comissão de Festas do Divino Senhor de Sarzeda	16-8-2004	200
Comissão de Festas em honra do Mártir São Sebastião — Mirandela	13-9-2004	250
Comissão Organizadora da Feira de Artes, Ofícios e Sabores de Vimioso 2004	2-11-2004	500
Comissão Organizadora do Seminário de Tradução — Departamento de Francês e Inglês da Escola Superior de Educação	19-10-2004	500
Cooperativa Agrícola Sabodouro, C. R. L.	6-10-2004	250
Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa — Núcleo de Vila Flor	26-7-2004	2 500
Escola do 1.º Ciclo do EB de Valbom dos Figos	29-11-2004	150
Escola do 1.º Ciclo do EB de Alvites	26-10-2004	150
Escola do 1.º Ciclo do EB de Castro Vicente	3-12-2004	200
Escola do 1.º Ciclo do EB de Cicouro	27-10-2004	100
Escola do 1.º Ciclo do EB de Grijó	4-11-2004	100
Escola do 1.º Ciclo do EB de Murçós	29-10-2004	100
Escola do 1.º Ciclo do EB de Oleiros	2-12-2004	100
Escola do 1.º Ciclo do EB de Ribeirinha	13-10-2004	150
Escola do 1.º Ciclo do EB de São Martinho de Angueira	2-12-2004	100
Escola do 1.º Ciclo do EB de Vale de Lagoa	27-10-2004	150
Escola do 1.º Ciclo do EB n.º 2 de Vila Flor — Agrupamento Vertical de Escolas de Vila Flor	18-10-2004	150
Escola do EB Mediatizado n.º 2092 de Pereira	11-11-2004	100
Escola EB 2, 3 Paulo Quintela	20-10-2004	2 500
Escola Secundária Miguel Torga	18-10-2004	5 000
Escola Superior de Educação — Departamento de Matemática	30-10-2004	250
Escola Superior de Tecnologia e de Gestão	11-10-2004	500
Fundação Os Nossos Livros	16-8-2004	4 000
Fundação Francisco António Meireles	9-11-2004	1 000
Jardim-de-Infância de Candoso	13-10-2004	200
Jardim-de-Infância de Castro Vicente	29-11-2004	150
Jardim-de-Infância de Mascarenhas	23-9-2004	150
Jardim-de-Infância de Santa Comba de Rossas	30-10-2004	150
Junta Fabriqueira de Ventoselo	9-11-2004	2 500
Paróquia de Santa Cecília de Carrzedo	6-10-2004	1 000
Paróquia de Santa Maria e São Vicente — Igreja Paroquial de Santa Maria	19-10-2004	3 500
Secretariado Diocesano dos Cursos de Cristandade	13-9-2004	500
Sociedade Filarmónica Felgareense	22-9-2004	2 500
União Desportiva do Felgar	11-10-2004	500

21 de Janeiro de 2005. — O Governador Civil, *José Manuel Salgado Ruano*.

## Governo Civil do Distrito do Porto

**Rectificação n.º 209/2005.** — Por ter havido lapso na publicação do aviso n.º 439/2005 (2.ª série), publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 13, de 19 de Janeiro de 2005, a p. 921, rectifica-se que onde se lê «Carla Pinto Gomes Pinto Coelho, assistente administrativo principal» deve ler-se «Carla Pinto Gomes Pinto Coelho, assistente administrativo».

24 de Janeiro de 2005. — O Secretário, (*Assinatura ilegível*.)

## MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PESCAS E FLORESTAS

### Gabinete do Ministro

**Despacho n.º 2949/2005 (2.ª série).** — As organizações de produtores pecuários (OPP) têm vindo a prestar importantes serviços junto dos seus associados, nomeadamente através da celebração de protocolos com a autoridade veterinária nacional, no âmbito de execução de acções de carácter profilático e sanitário.

Nos termos do n.º 3 do n.º 4.º da Portaria n.º 122/2003, de 5 de Fevereiro, a Direcção-Geral de Veterinária (DGV) pode solicitar acções pontuais às OPP, não previstas no âmbito dos protocolos referentes às acções de profilaxia médica e sanitária, incluídas no Plano Nacional de Saúde Animal, designadamente quando da ocorrência de surtos de doenças dos animais, como é o caso presente da febre catarral ovina ou língua azul.

No âmbito do plano de vigilância que se pretende implementar para a língua azul, decidiu-se proceder à vacinação dos animais contra esta doença, para além de outras medidas, nomeadamente a realização de exame clínico aos animais a transportar e a emissão dos respectivos

certificados, a emissão de documentos de acompanhamento, acções de desinsectização de animais e locais, selagem de veículos, marcação dos animais e colheitas de sangue. Estas acções vêm já sendo realizadas pelas OPP e o respectivo custo suportado pelos criadores.

Considerando que as OPP dispõem de meios e experiência adequados, determino:

1 — A realização de exame clínico aos animais a transportar e a emissão dos respectivos certificados, a emissão de documentos de acompanhamento, as acções de desinsectização dos animais e locais, a selagem de veículos e a marcação dos animais serão desenvolvidas pelas OPP, em articulação com a DGV e a direcção regional de agricultura competente em matéria territorial, sendo o respectivo custo suportado pelos criadores.

2 — As OPP procederão igualmente à colheita de sangue e à vacinação dos animais que a DGV determinar, face à evolução da doença, sendo-lhes pagas as seguintes quantias:

Vacinação — € 0,20 por animal vacinado, acrescidos de € 30 por efectivo;

Colheitas de sangue — € 1,5 por cada bovino e € 0,50 por cada pequeno ruminante.

3 — O Estado suporta o custo do acto vacinal, da vacina e das análises efectuadas no âmbito do programa de vigilância e para a movimentação de animais, quer na zona sujeita a restrições quer para fora da zona, de acordo com o n.º 2 do anexo II da Decisão da Comissão n.º 2003/828/CE, de 25 de Novembro.

26 de Janeiro de 2005. — O Ministro da Agricultura, Pescas e Florestas, *Carlos Henrique da Costa Neves*.

### Direcção-Geral de Protecção das Culturas

**Listagem n.º 16/2005.** — *Listagem de ajudas financeiras atribuídas ao abrigo do Despacho Normativo n.º 7/2002, de 9 de Fevereiro, pela*

Direcção-Geral de Protecção das Culturas para publicação no Diário da República, 2.ª série, nos termos do artigo 3.º da Lei n.º 26/94, de 19 de Agosto:

#### Ajudas financeiras atribuídas no 2.º semestre de 2004

Beneficiário	Montante (euros)	Data da decisão
Floriano Horácio Ramos Pires Miguens . . .	2610	21-10-2004

26 de Janeiro de 2005. — O Director-Geral, *C. São Simão de Carvalho*.

#### Instituto Nacional de Investigação Agrária e das Pescas

**Despacho (extracto) n.º 2950/2005 (2.ª série).** — Por despacho de 26 de Janeiro de 2005 do vice-presidente do Instituto Nacional de Investigação Agrária e das Pescas, na qualidade de substituto legal:

José Henriques Branco, auxiliar de acção médica principal do quadro do Hospital de São Francisco de Xavier, nomeado em comissão de serviço extraordinária neste Instituto, pelo período de seis meses, nos termos do n.º 2 do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 497/99, de 19 de Novembro, motorista de pesados — integrado no quadro de pessoal do ex-Inia e reclassificado na referida categoria e carreira, com efeitos a 4 de Julho de 2004, de acordo com o n.º 3 do artigo 6.º do diploma atrás citado. (Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)

27 de Janeiro de 2005. — Pelo Presidente, o Director de Serviços de Gestão e Administração, *Vitor Lucas*.

#### Laboratório Nacional de Investigação Veterinária

**Despacho n.º 2951/2005 (2.ª série).** — Por despacho de 14 de Janeiro de 2005 do Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação:

Engenheiro José Ernesto Paula, técnico superior principal, da carreira de técnico superior — autorizada a renovação da licença especial para o exercício de funções transitórias em Macau, pelo período de um ano, com efeitos reportados a 27 de Dezembro de 2004. (Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)

24 de Janeiro de 2005. — A Directora, *Maria Inácia Corrêa de Sá*.

### MINISTÉRIOS DA AGRICULTURA, PISCAS E FLORESTAS E DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

**Despacho conjunto n.º 120/2005.** — A avaliação de impacto ambiental é um instrumento preventivo fundamental da política do ambiente e do ordenamento do território, e como tal reconhecido na Lei de Bases do Ambiente. Constitui uma forma privilegiada de promover o desenvolvimento sustentável, pela gestão equilibrada dos recursos naturais, assegurando a protecção da qualidade do ambiente e, assim, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do homem.

Estão sujeitos a avaliação de impacto ambiental, nos termos do Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, os projectos incluídos nos anexos I e II do referido decreto-lei, não obstante poderem ser sujeitos a avaliação de impacto ambiental, os projectos que, em função das suas especiais características, dimensão e natureza, devam ser sujeitos a essa avaliação, segundo o n.º 3 do artigo 1.º do mesmo diploma.

Considerando os pedidos de autorização de instalação formulados à Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura (DGPA) e de utilização do domínio hídrico, previsto no n.º 4 do artigo 10.º do Decreto Regulamentar n.º 14/2000, de 21 de Setembro, para instalação, nas coordenadas geográficas dos vértices da poligonal envolvente do conjunto das estruturas constantes do projecto, de cinco estabelecimentos de culturas marinhas denominadas *Mytilus gallaeciae* (mexilhão) solicitados à CCDR — Norte (ex-DRAOT — Norte).

Considerando que as culturas marinhas de mexilhão serão feitas em *long-lines* sub-superficiais, indo ocupar, cada estrutura, uma área equivalente a 44 ha, correspondendo o conjunto a uma área de 264 ha (sem contar com as passagens entre concessão), sendo de 330 ha para toda a envolvente global;

Considerando que o Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, exige que a avaliação de impactes ambientais se aplique somente a ins-

talações destinadas a pisciculturas intensivas, não abrangendo outras espécies que não peixes;

Considerando que para além das grandes dimensões que estas instalações possuem, em termos de projecto, podem ser geradoras de impactes negativos significativos no ambiente:

Nestes termos determina-se:

1 — Os projectos de culturas marinhas de mexilhão em *long-lines* sub-superficiais, nas coordenadas geográficas dos vértices da poligonal envolvente do conjunto das estruturas constantes do projecto, de cinco estabelecimentos de culturas marinhas denominadas *Mytilus gallaeciae* (mexilhão) solicitados à CCDR — Norte (ex-DRAOT — Norte) e à DGPA ficam sujeitos a avaliação de impacto ambiental nos termos do n.º 3 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio.

2 — Para efeito da aplicação do Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, os projectos abrangidos pelo presente despacho seguem o regime aplicável aos projectos constantes do anexo II ao referido diploma.

30 de Dezembro de 2004. — O Ministro da Agricultura, Pescas e Florestas, *Carlos Henrique da Costa Neves*. — Pelo Ministro do Ambiente e do Ordenamento do Território, *Jorge Manuel Lopes Moreira da Silva*, Secretário de Estado Adjunto do Ministro do Ambiente e do Ordenamento do Território.

## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

### Direcção-Geral dos Recursos Humanos da Educação

**Despacho n.º 2952/2005 (2.ª série).** — Em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 287/88, de 19 de Agosto, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 127/2000, de 6 de Julho, publica-se a classificação profissional atribuída, por meu despacho de hoje, no uso das competências próprias previstas naqueles diplomas, ao professor a seguir indicado, que concluiu o curso de qualificação em Ciências da Educação, encontrando-se ao abrigo do disposto no n.º 1 do despacho conjunto n.º 74/SEAE/SEE/2002, de 27 de Dezembro de 2001, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 22, de 26 de Janeiro de 2002, produzindo efeitos a partir de 1 de Setembro de 2004, nos termos do n.º 3 do mesmo despacho:

#### Universidade Aberta

##### 2.º ciclo do ensino básico

Classificação profissional  
—  
Valores

4.º — 04:

Maria José Martins dos Santos Rosário Narciso . . . . . 12,5

O docente está dispensado da realização do 2.º ano da profissionalização ao abrigo do n.º 1 do artigo 43.º do Decreto-Lei n.º 287/88, de 19 de Agosto, com a nova redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 345/89, de 11 de Outubro.

6 de Janeiro de 2005. — O Director-Geral, *Diogo Simões Pereira*.

**Despacho n.º 2953/2005 (2.ª série).** — Em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 287/88, de 19 de Agosto, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 127/2000, de 6 de Julho, publica-se a classificação profissional atribuída, por meu despacho de hoje, no uso das competências próprias previstas naqueles diplomas, aos professores do ensino público a seguir indicados, que concluíram com aproveitamento, no ano lectivo de 2003-2004, o 1.º ano da profissionalização em serviço, tendo ficado dispensados do 2.º ano ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 43.º do Decreto-Lei n.º 287/88, de 19 de Agosto, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 345/89, de 11 de Outubro:

#### Universidade Católica Portuguesa

##### Faculdade de Teologia

Classificação profissional  
—  
Valores

10 — EMRC:

Albano Jorge da Costa . . . . . 13,5  
Emanuel Joaquim de Oliveira Félix dos Santos . . . . . 14  
Vitor Manuel da Costa Martins . . . . . 12,5

A classificação profissional produz efeitos a partir de 1 de Setembro de 2004.

17 de Janeiro de 2005. — O Director-Geral, *Diogo Simões Pereira*.